

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE A CAUSA DA PATRIA

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

3.º ANNO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 96

BRAGA 14 DE JANEIRO DE 1872

Qual será o futuro de Portugal?

Volo in te et in semine tuo Imperium mihi stabilire

Quero em ti e na tua descendencia fundar e estabelecer um imperio para mim.

(Jesus Christo a D. Affonso Henriques)

11

A historia d'um povo, como a historia da humanidade inteira, não é sómente a narração fiel dos acontecimentos...

Assim como a historia da humanidade não é completa e indigna de tal nome, se, antes de contar as diversas phases...

Não ha ahí nação que tão bem satisfaça a esta lei geral da historia como a nação Portuguesa.

No espaço de sete seculos não ha gloria nacional, não ha feito d'armas, por mais illustre, que não esteja vinculado ás promessas de Jesus Christo...

E a historia que gravára em paginas de bronze e marmore seu poder e grandeza,

tambem revela ao homem prescurador dos designios da Providencia no meio do mundo a origem de tanta gloria...

Em quinhentos annos mais de cem batalhas contra as meias luas mahometanas explicam sufficientemente o nosso futuro...

E bem não seria providencial, isto é, demonstrativo do grande destino concedido á geração por vir...

Como o pastor de Madian, o legislador dos Hebreus, calcára aos pés, ainda eriada, a corça de Pharaó...

O nosso passado é apenas o prólogo da grande epopeia que um dia havemos de escrever com a ponta da espada nos ultimos confins do globo.

A victoria alcançada por D. Sancho I.º sobre as tropas do Miramolim, que novamente inundára o reino...

D. Affonso 2.º não só venceu os dous reis Mouros de Sevilha e Jaen, que se tinham introduzido com numerosos exercitos em Elvas...

Quem conquistou e libertou do poder dos Mouros o reino dos Algarves, senão El-rei D.º Sancho 2.º?

Quem, repellido os musulmanos, conquistou nas fronteiras d'estes Villas e Castellos, senão D.º Affonso 3.º?

Quem ajudou El-rei D.º Fernando de Castella na conquista contra os Mouros de Granada senão El-rei D.º Diniz?

Quem venceu em Sevilha os mouros, ajudado segundá vez pelo rei de Marrocós, senão El-rei D.º Affonso 4.º?

Quem engastou na corça portugueza o

famoso nome da cidade de Ceuta senão El-rei D. João 1.º que indo a Africa, alcançou tão brilhante victoria...

Quem, depois dos esforços de D. Duarte, e depois de tomar Alcaeer aos mouros, se assenhoriou de Tangere, senão D.º Affonso 5.º, chamado o Africano?

Quem, por mar e por terra, ganhou praças interiores, fundou fortalezas e passou a Africa senão D.º João 2.º?

Quem conquistou cidades africanas e fez tributarias outras senão D.º Manuel?

Quem ajudou a guerra de Tunes com sangue real, senão D.º João 3.º com o infante D.º Luiz?

Quem, depois de prometter ao Papa Pio 5.º que cazaria em França se El rei Christianissimo lhe desse por dote entrar com elle em liga contra o Turco...

Por sessenta annos não se ouviu mais o grito de guerra contra o gentio que a cada passo infestava nossos mares e terras, não porque com El-rei D.º Sebastião se sepultassem para sempre as emprezas Africanas...

Não foi menos sollicito em defender-se do Turco e mandar auxilios no mesmo sentido ao Papa Innocencio undecimo, D.º Pedro 2.º

Quem ha ahí agora que se atreva a negar que Portugal não se enriquecera e engrandecera á custa do sangue de suas veias, vertido no proprio campoinimigo contra as meias luas em defeza da religião do Crucificado?

Quem onsará afirmar que se Portugal restaurar a descendencia, na qual Jesus Christo promettera fundar um imperio e combater em pró da Religião christã, não só recuperará seu antigo esplendor e grandeza...

A historia é a mestra da vida; e o nosso passado se é grandioso e sem rival deve-o ás doutrinas da Cruz, ao espirito religioso, ao movimento christão.

E, voltando nós aos mesmos principios que nos fizeram florescentes e respeitados em todo o mundo, não reaqquiriremos egual logar na historia do mundo?

E' verdade que agora o nosso estado é um desmentido apparente á realisação das futuras promessas; porém o sol não é tão brilhante como quando rompe a nuvem...

Tenhamos fé nas promessas, feitas por Deus a D.º Affonso Henriques, harmonisadas na Biblia e confirmadas pela historia; e, apoz o dia em que fór restaurada a legitima linha do fundador da Monarchia Lusitana...

Discursos de Sua Santidade Pio IX.

Eis aqui o discurso que o Papa dirigiu a grande numero de familias estrangeiras no dia 1.º de janeiro.

Vindes offerecer-me vossas felicitações e votos da entrada do anno; agradeço-vos. O anno que acabou está muito longe de ser bom, porque a sociedade vaé pelo mau caminho...

Quem ha ahí agora que se atreva a negar que Portugal não se enriquecera e engrandecera á custa do sangue de suas veias, vertido no proprio campoinimigo contra as meias luas em defeza da religião do Crucificado?

A historia é a mestra da vida; e o nosso passado se é grandioso e sem rival deve-o ás doutrinas da Cruz, ao espirito religioso, ao movimento christão.

dejejo que seja bom para vós todos, e como penhor do cumprimento de tal dejejo douvos a minha benção.

E' certo, effectivamente que cada um de nós dará conta de suas acções a Deus. Possamos ouvir então ao Senhor repetindo estas palavras: venite benedicti Patros mei.

Abençoo vossas familias e vosso paiz. Benedictio, etc.

No 1.º de janeiro o Santo Padre, acompanhado por muitos cardeaes, recebeu na sala do Consistorio as felicitações dos geras das Ordens religiosas...

Deus conhece o appoio e o poderoso auxilio que a Igreja encontra n'estas corporações, aonde vaé buscar os missionarios que envia aos pontos mais remotos do mundo...

Recordo-me, e creio que ainda a conservo, uma carta escripta em 1814 por um bispo e dirigida a Pio VII, aonde se propunha a este Pontifice e se lhe pedia o restabelecimento das Ordens regulares.

Expunham-se n'ella as medidas necessarias para as fazer renascer puras, formosas, fecundas em todos os bens e resplandecentes de todas essas virtudes que devem adornar as almas d'estes athletas...

Póde ser que n'estes tempos, porém por que digo póde ser? se já acontece que ha ahí desgraçados que, esquecendo seu caracter sacerdotal e religioso, escandalizam a sociedade em vez de lhe dar bom

FOLHETIM

O MILAGRE E A CRITICA MODERNA

OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.º José Joaquim S. Freitas.

(Continuado do n.º 95)

XVIII.

Da segunda vez que fui a Lourdes, para tornar a ver e saudar aquelles sitios, aquella rocha, aquella agoa, aquella estatua...

Para lhe não faltar tambem com a que, lhe devo, quero acrescentar que era bacharel em veterinaría, ou alveitar de seu officio.

Ao chegarmos á estação, ambos vimos, elle com indifference, eu com reparo, o numero consideravel deromeiros que, em dia de trabalho, desciam dos wagões para a gare de Lourdes...

El notavel, disse eu, o numero deromeiros que visitam constantemente a gruta, desde ha 14 annos.

«Não estranhé, replicou-me o distincto alveitar, isto não passa de simples curiosidade. Não vêm cá por devoção, desengane-se.»

Não lhe dei resposta: fixei-o apenas entre os dous olhos e sorri-lhe significativamente. Elle próprio não ficou muito contente com a solução; segurou habilmente um sorriso nervoso que se lhe ia desfazendo por entre os cantos da boca...

Neste començos, sabia do vagão, contiguo ao nosso, um individuo conhecido do meu interlocutor, que se aproximou de nós. Olé, tu por aquí hoje? disse-lhe o alveitar.

E' verdade, meu caro, vim pagar uma promessa antiga á Senhora de Lourdes, e volto hoje mesmo.

O nosso critico não gostou nada da resposta, e a fallar verdade, achei-lhe alguma razão. Ninguém gosta de ser entalado.

Mas tambem valha-me Deus. Para que escarnecer assim do bom senso?

Curiosidade! dizia o homem, com o mesmo tom despatchado com que se pode exprimir uma verdade de primeira intuición. Mas a

curiosidade existe aos 20, ou 25 annos, não porem aos 60, e 70 que tambem lá vão em chusma. Curiosidade! mas a curiosidade não ora; olha, e passa, não enverga as insinuas da fé, não chora d'entenehecimento...

Houve tres homens, tres livres pensadores em proporções desiguaes, e tres autoridades, que representaram neste drama d'oposição o papel mais importantes. Seus nomes são Jacomet, Massy, e Rouland. Jacomet era commissario de policia em Lourdes...

Jacomet informado das Apparções, que se dizia haverem tido lugar em Massabié, mandou chamar Bernadette, e infligiu-lhe a prohibiçáo expressa de voltar á gruta...

Em seguida expede um relatório ao prefeito de Tarbes para informar-lhe do que se passava em Lourdes...

O ministro Rouland, tomando por prudencia um tom religioso, e aparentando um santo zelo pela pureza das creanças...

lares, remette a Massy o seguinte officio em data de 12 d'Abril de 1858:

«Senhor prefeito. Examinei os dous relatórios que v. leve a bondade de me dirigir a 12 e 26 de Março, sobre uma supposta Apparção da Virgem que teria tido lugar n'uma gruta...

«E' conveniente, a meu ver, pôr um termo a actos que acabariam por comprometter os verdadeiros interesses do catholicismo...

«Em direito, ninguem pode constituir um oratorio ou lugar publico de culto, sem a duplicada authorisação do poder civil e do poder ecclesiastico. Haveria pois fundamento, no rigor dos principios, para fechar immediatamente a gruta...

«Mas haveria provavelmente inconvenientes graves em querer uzar arretadamente deste direito. Convem limitar-nos a impedir que a rapariga visionaria volte á gruta...

«Mas haveria provavelmente inconvenientes graves em querer uzar arretadamente deste direito. Convem limitar-nos a impedir que a rapariga visionaria volte á gruta...

«Mas haveria provavelmente inconvenientes graves em querer uzar arretadamente deste direito. Convem limitar-nos a impedir que a rapariga visionaria volte á gruta...

(Continua)

exemplo; mas seu numero é tão pequeno que me parece que não são estas desordens as que dão causa aos trabalhos que caem sobre vós.

Na perseguição de que vos fallo occultam-se provavelmente outro mysterio da Providencia de Deus que eu não conheço, mas que um dia se revelará, e os homens encontrarão mais uma occasião de admirar essa Providencia sempre admiravel. Entretanto digo-vos que por minha parte em tudo o que tenho escripto e em tudo o que o mundo ha lido a respeito das ordens religiosas, nunca deixei um momento de occupar-me em salvar esta milicia e livral-a de seus inimigos. Meus olhos, cheios de solicitude, d'amor e ansiedade, voltam-se para todos os lados buscando uma occasião propicia; peço socorro, invoco um anjo, não a Sennacherib, que expulsou da cidade de Deus os recém-vindos, não; não é esse o meu pensamento, somente dezoito que um anjo venha em meu auxilio para converter e trocar o coração de todos os preversos.

Ha muito que trabalho n'esta conversão: alcança-a-hei? não sei; porém só posso dizer que principio a ter receios de que não.

Parece que todos os que n'estes tempos, são senhores do poder tem, com pouca differença, as mesmas tendencias: mas querem a suppressão pela força; outros esperam conseguil-a, porém docemente: parece-me que se não pôde duvidar de que ambos os systemas favorecerem egualmente a causa do demonio, de Satanaz, que, graças á iniquidade dos homens, multiplica de dia para dia seus triumphos, e pretende sujeitar como se isto fôra possível, toda a humanidade ao dominio do inferno.

Que nos resta fazer provavelmente? Disse-vos que somos rudes filii Evæ, estamos, pois, em dias de desterro. É preciso que nos apresentemos a Deus com a arma poderosa da oração, para lhe supplicar, que, já que não satisfaz nossos desejos, ao menos que allieve nossos males e não permita a dispersão d'esta milicia escolhida que estende sobre toda a terra as glorias de seu santo nome; instrua a mocidade, e é necessaria para manter na sociedade a paz, a ordem, a moral, a qual hoje é combatida com tanta obstinação. Roguemos a Deus que nos console, pegamos-lhe que nos escute, e entretanto, para que possamos dar mais força a nossas supplicas e exercitar a virtude da paciencia que o Senhor nos dê a todos o valor necessario pela benção que Eu seu Vigário, invoco sobre mim, sobre vós e sobre todos os membros das ordens religiosas, espalhados por todo o mundo.

Que o Senhor escute meus votos para que as ordens religiosas alcancem, no meio d'esta perseguição, o vigor para combater. Benedictio, etc.

Allocução do nosso Santissimo Padre Pio IX dirigida aos cardeaes da Santa Igreja Romana, em 23 de dezembro de 1872, no palacio do Vaticano

(Conclusão)

Na catholica Hispania os padecimentos que o poder civil inflinge á Igreja não são menos graves. Effectivamente soubemos que foi apresentada recentemente e já votada pelo corpo legislativo uma lei sobre a dotação do clero, pela qual não só são violados os pactos solememente feitos, mas todas as regras da justiça e do direito são calcadas aos pés. Assim, esta lei, que tem por fim aggravar a miseria do clero, escriptural-o, augmentar e tornar mais agudos os males com que o governo, por uma serie d'actos deploraveis tem opprimido este illustre paz em deterioração da fé e da disciplina ecclesiastica, esta lei, dizemos, levantou mui firmes e mui justas reclamações dos Nossos veneraveis Irmãos os bispos de Hispania. E Nós igualmente, n'este momento, fazemos contra ella os Nossos protestos.

Era preciso assignalar cousas, ainda cousas mais tristes a proposito d'esse pequeno mas impudente punhado d'Armenios scismaticos, que, particularmente em Constantinopola, se esforça pela violencia e á força de manha e audacia por opprimir o numero muito mais consideravel d'aquelles que permaneceram constantes no seu dever e na sua fé.

Com o falso nome de catholicos, obstinam-se em sua rebelião contra a Nossa auctoridade suprema e seu patriarcha legitimo, conseguiram fazer expulsar e que teve de procurar um refugio junto de Nossa Pessoa. Graças á sua perfida astucia, souberam ganhar os favores do poder civil, de tal modo que, apesar do zelo e cuidado do Nosso legado extraordinario, enviado a Constantinopola para tratar d'estes negocios, apesar da carta por Nós mesma escripta ao Serenissimo Imperador da Turquia, tem, pela força das armas, invadido e consagrado ao seu uso algumas das Igrejas catholicas, reuniram o seu concilio e elegeram um patriarcha scismatico; finalmente, chegaram a privar os catholicos das immuniidades, que os tratados publicos lhes tinham assegurado até agora.

De resto, se estes rebeldes continuarem a desprezar Nossas justas admoestações, seremos brevemente obrigados a tratar com mais extensão d'estas vexações, que resumidamente temos até aqui assignalado.

Todavia, entre tantos motivos de tristeza, Nós temos a fortuna, veneraveis Irmãos, de Nos poder consolar e fortificar comvoso diante do spectaculo da constancia admiravel e do corajoso trabalho dos bispos catholicos nos paizes que acabamos de citar e em todos os outros. Em toda a parte, os Prelados, cingindo-se com a verdade e cobrindo-se com a justiça, como escudo, firmemente ligados a esta cadeira de Pedro, não se deixam atterrar com nenhum perigo nem desaminar com nenhuma provação. Separada ou conjunctamente, por sua palavra, por seus escriptos, por suas petições, por suas Letras Pastoraes, não deixam, em união com seu clero e seu povo fiel, de combater firme e valorosamente pelos direitos sagrados da Igreja e da Santa Sé; oppõe-se ás injustas violencias dos impios, refutam suas calumnias, desfazem seus laços e destroem sua audacia; mostram a todos a luz da verdade, e fortificam os bons; por todos os lados fazem face, pela força compacta da sua união, aos vivos ataques do inimigo e trazem-nos a Nós e á Igreja, afflita com tantos males, consolação, alegria, e um poderoso socorro.

Ninguém duvida de que estes esforços serao ainda mais efficazes, se se cuidar em apertar e fortificar cada dia os laços da fé e da caridade, que unem os espiritos e os corações. Para alcançar este resultado, não ha ninguem que não julgue oportuno que os metropolitanos se concertem com seus suffraganeos sobre a melhor maneira de proceder segundo as circunstancias, e decidam juntos os meios de se unirem e confirmarem no mesmo espirito e no mesmo juizo, com o fim de se prepararem mais effizamente por um esforço unanime para o difficil combate, que tem a sustentar contra os ataques da impiedade.

O Senhor, veneraveis Irmãos, visitou-nos em sua colera e feriu-nos com sua espada dura, grande e forte; o fumo sobe ao sópro do seu furor, e o fogo rebentou da sua face. Mas será sempre assim contra nós e recusará mostrarnos um rosto menos irritado? Longe de nós tal pensar. Não, o Senhor não se esquece de ter piedade, e a sua colera não estorvará sempre as suas misericórdias; porque elle é inesgotavel em perdoar e mostrar-se propicio aos que o invocam na verdade. É por isso que elle hade espalhar sobre nós os thesouros da sua misericórdia.

Appliquemo-nos pois, n'este momento favoravel da vinda do Senhor, a aplacar sua colera divina.

Voltando a uma vida nova, corramos humildemente ao encontro do Rei pacifico, que em breve deve vir para annunciare a paz aos homens de boa vontade. Que o Deus justo e cheio de misericórdia que permittiu, em seus designios secretos, reservar-nos para ver a afflicção do Nosso povo e as desgraças da cidade santa, que permittiu que Nós estejamos em Roma quando ella está entregue ás mãos de seus inimigos, que este Deus incline para nós os seus ouvidos e nos ouça. Que elle abra os olhos e veja a Nossa desolação e a desolação da cidade sobre a qual temos invocado o seu santo nome.

Proclamações de D. Afonso general em chefe da Catalunha.

CATALÃES! Das montanhas notaveis da Catalunha, sobre esta terra fertilisada pelo sangue de tantos martyres da santa causa de Deus, da Patria e do Rei, aos chefes dos heróicos e solibedores voluntarios que tenho o nobre orgulho de commandar, com os alhos fitos no ceto e cheio o meu coração de ardente enthusiasmo, dirijo-me a vós n'este dia, para mim tão fausto, tão grande e tão desejado.

CATALÃES! A religião e nossos paes opprimida, a patria, que tanto amamos, ultrajada, a sociedade, em que nasceros proxima da sua dissolução, a familia prostituida, a nossa independencia destruzida, a monarchia legitima, symbolo da lei e salvaguarda da ordem, vilipendiada e proscripita, a propriedade ameaçada da morte; n'uma palavra, todos os interesses legitimos, todas as grandes aspirações, todas as idéas generosas, e to os os pensamentos honrados, acanhalos no seu desenvolvimento, reclamam hoje o nosso concurso, sollicitam os nossos esforços, e pedem a nossa cooperação, e exigem os nossos sacrificios. Aquelles que n'estes momentos supremos não saem de uma apathia censuravel, de um receio injustificado, de um egoismo puivel, de uma susceptibilidade mal comprehendida, de uma desconfiança peor aconselhada, ou de uma pusillanidade vergonhosa e indigna, não serão filhos da arrogante e valorosa patria dos Almogavaes, mas os fructos putridos de uma raça decrepita e caduca, ou os repugnantes abortos de uma rachitica e miseravel.

CATALÃES! A hora decisiva soou já. Corramos todos ao posto que a honra nos

manda tomar, luctemos com fé, com serenidade e perseverança, dirijamos os nossos corações ao Altissimo, bendigamos o nome do Senhor como os macabeus, e um exito feliz coroará a nossa empreza, e os louros da victoria orlarão as nossas fronteiras.

CATALÃES! Nas minhas mãos tremula já levantada a santa bandeira da Religião e da legitimidade. Vinde todos a defendel-a comigo. Se alguém tiver alguma prevenção, abandone-a, se sentir algum temor, afaste-o de si, se tiver algum aggravado, esqueça-o, que sob as largas pregas do estandarte real podem unir-se todos os sentimentos magnanimos e viver felizes todos os homens de bem.

CATALÃES! Por Deus, pela Patria e pelo Rei, fazei todos o vosso deber, tomad o exemplo dos valerosos voluntarios d'este exercito, e vereis que com o auxilio do Eterno e com a intercessão da Immaculada Virgem, nossa Padroeira, em breve triumpharemos ao grito de: Viva a Religião! Viva Hispania! Vivam os foros da Catalunha! Viva Carlos VII. Quartel general, Dezembro de 1872.

O infante general em chefe do Principado da Catalunha — Affonso de Bourbon e Austria.

Exercito real da Catalunha

Ordem geral do dia 1.º de Janeiro de 1873

Generaes, chefes, officiaes e voluntarios. — Nove mezes tem decorrido desde que empudastas as armas em pro da santa causa de Deus e da Patria, fazendo, como sempre que tem chegado aos vossos ouvidos o chamamento do vosso Rei.

O vossos feitos gloriosos; as vossas empresas heroicas e os vossos magnanimos sacrificios tem enchido de esperanza os verdadeiros hispanhees e attraido á Catalunha a admiração e a sympathia de todos os homens de honra.

Descendentes dos esforçados campeões que durante seculos pelearam contra a heresia, contra os Islamismos e os protestantes haveis tambem inaugurado uma luta titanica e desigual contra os monstruosos erros que a impiedade moderna tem produzido.

Filhos dos valerosos soldados que venciam em Bruch, ou morriam em Gerona sobestres tambem combater pela independencia da patria, conquistando os triunfos em Arbucias, Grans, Vidrá e Belaguer.

Voluntarios! A vossa abnegação não foi inflamada nem os vossos soffrimentos estereis

Vosso nobre sangue tão generosamente vertido é destinado talvez a purificar com a sua innocencia a esta nação sublime, manchado hoje por tantas culpas, profanada por tantas iniquidades e envilecida por tantos crimes.

Sim: vós militaes nas fileiras do grande exercito da verdade, da justiça e da honra.

Em vós estão representadas as gloriosas tradições da Hespanha Catholica e em vossas mãos está o seu porvir a sua hora, e a sua futura regeneração.

Grandes são as difficuldades que se hão de oppor á nossa marcha, immensos os obstaculos que será preciso vencer, porém todos conhecidos por experiencia propria quanto podem a fé, a perseverança, o heroismo e a virtude.

Voluntarios! tornemo nos dignos da gloriosa missão que nos está confiada.

Seid generosos com os inimigos, porque tambem são filhos da mãe patria e tem o nome de hispanhees. Seid magnanimos nas victorias e nas horas de provação e nos dias de desgraça acrediteae que as vossas almas de tempera superior, não se tendem nem se avassallam ante o torfundio.

Voluntarios! O Deus dos exercitos guie os nossos passos, e a Immaculada Conceição, nossa padroeira, vele por nós todos. Viva a Religião, Viva a Hespanha. Viva Carlos VII. Vivam os foros da Catalunha, abaixo o estrangeiro.

Quartel general do exercito da Catalunha 1.º de Janeiro de 1873.

O infante general em chefe,

Affonso de Bourbon.

Como general em chefe do exercito real da Catalunha em virtude das facultades de que me acho revestido, por El-Rei meu augusto irmão e para que fique bem qualificado o comportamento d'aquelles que allegando ignorancia ou outras quaisquer causas pretenderem illudir os sagrados compromissos que tem, decreto o seguinte:

Artigo unico.— Ficam expulsos do exercito real de El-Rei, nosso senhor, D. Carlos VII, que Deus guarde, e considerados como não tendo adherido á justa causa, todos os chefes, officiaes, e mais individuos do exercito da Catalunha, que em qualquer epocha tenham pertencido ás fileiras reaes, se se não apresentarem do meu commando até 15 de Janeiro de 1873. Exceptuam-se aquelles que por avancada idade ou por doenças justificadas es-

tiverem impossibilitados do real serviço. Quartel general, 28 de Dezembro de 1872.

O infante general em chefe,

Affonso de Bourbon e Austria.

REVISTA ESTRANGEIRA

Longe estavamos de saber que a nossa chronica de noticias estrangeiras havia de ser aberta por um tumulo real — a morte do ex-imperador dos Francezes!

São assim as cousas que tem sua origem no tempo; e não assim as que não são d'este mundo, embora estejam no mundo! O ex-imperador dos Francezes morreu depois de ter visto a queda de sua corôa em Sedan, e o Papa, esse, apesar de desarmado, vive e reina no coração de todos!

O homem de cujas mãos estiveram suspensos, por mais d'uma vez, os destinos da Europa, que muitas vezes ajudava a paz e outras tantas cimentava a guerra, não existe!

Altos juizos de Deus! é de menos um tenaz pertendente ao throno de S. Luiz!

A Assembleia corre suas discussões, divisões, e opposições vae deixando crescer a hydra revolucionaria que breve, sedenta de sangue, hade devorar os incautos e imprudentes.

Os jornaes francezes fallam-nos da resolução da extrema esquerda que já não espera pelo resultado completo da campanha a favor da dissolução da camera, mas que pede para serem apresentadas na meza mais de trezentas mil petições que já foram recolhidas.

A questão do embaixador francez junto do Papa, exaltou o espirito dos catholicos francezes a ponto de o partido monarchico da Assembleia, que é o maior obrigar Mr. Thiers a obrar segundo a vontade dos catholicos. Todos esperam com ansiedade por saber qual foi a missão de M. Corcelles a Roma. A Alemanha retirou o seu embaixador junto do Papa por este fallar da perseguição que elle fazia ao Catholicismo.

A Italia não sabe o que fazer no meio do partido exaltado e no meio do partido exaltado e no meio do partido conservador; dissolve-se por si mesma.

A Hespanha, essa desprende-se toda cheia de desganhos e arremeça-se aos braços salvadores de Carlos VII. Eis aqui as noticias a respeito da importancia do movimento carlista.

Madrid 5 de Janeiro — Da «Esperanza»:

« As provincias de Gerona e Barcelona levantam-se em massa ao toque de somaten para expulsarem os amadeistas. Só no districto de Cervera levantaram-se 28 povoações por ordem do general Castells.

« Na Navarra apresentam-se muitos voluntarios aos chefes carlistas, e no exercito amadeista lava o espirito de deserção.

« Diz o «Catholico» de Valencia, que o governador Tortosa mandou cortar a ponte ferro sobre o Ebro para tolher a communicação entre as partidas carlistas de Tarragona e do Maestrazgo.

« Segundo o «Courrier de l'Europe», de Paris, o snr. duque de Madrid e todo o seu estado maior ha dias que está na fronteira. Varios peronagens carlistas saíram nos ultimos dias para a Catalunha, Navarra, e Vascongadas.

Uma pessoa mui conhecida na boa sociedade de Paris, foi a Londres com uma importante missão para D. Ramon cabreira.

« Dizem de Sagaró á «Lucha», de Gerona:

« Os carlistas tem officinas, onde fazem fardamentos e armeiros para concertar o armamento. Tambem ali fundem balas e fabricam polvora.

Madrid 10 de Janeiro. — do Boletim do dia da «Esp'ranza»:

« Ahi vão noticias de origem ministerial, a que não allde a «Gaceta» nem o «Imparcial» e a «Correspondencia» porque chegaram ao governo, na hora em que se estavam despedindo os officiaes do Norte, que não saíram hontem á noite:

1.ª Em Gerona houve uma batalha formal commandada por D. Affonso e Saballs contra Andia, Arrando e Cabinette Resultado da batalha: prisioneiros 150 a 200 soldados consideravel numero de mortos, entre elles um chefe importante, e de feridos, entre elles Arrando, retirando-se os amadeistas completamente destróçados.

2.ª Em Barcelona houve tambem um combate empenhadissimo com Castells, resultando 30 mortos e 70 e tantos feridos amadeistas, ignorando se as perdas dos carlistas.

Dizem que Moriones leva muita gente e todas as facultades e attribuições de ditador, e isto é grave; mas por quanto leva 12:000 homens, mais de ametade recrutas, que as primeiras marchas irão para os hospitaes antes d'uma semana.

Suppondo que não haja na Navarra senão 1:500 carlistas armados, 1:500 guipuzcoanos, 1:500 biscainhos, 1:500 blavez, e outros tantos riojanos, temos 7:500.

Os carlistas augmentarão, e os amadeistas diminuirão, podendo desde já antecipar-se o resultado da campanha.

«Do «Pensamiento»: «Em P. D. d'uma carta d'Irurzum de 7 de Janeiro dizem que os carlistas pediram a Pamplona 40:000 duros (37:600,5000 reis). As portas da praça fecham-se a meia tarde, e o correio sac de manha. A's 7 e meia chegou aqui Oscariz com 100 homens. A's 9 chegaram 7 homens da mesma partida que estiveram em Puente e receberam 1:000 duros (940,5000 reis) da camara.

«Do «Diario Español»: «Todas as noites se adoptam precauções militares em Madrid.

«Escrevem de Bilbao em 8 de Janeiro á «Esperanza»: «D. Bonifacio Gomez com 20 carlistas repelliu 80 saboaios, civis e carabineiros, em Castro, e junto de Architales aprisionou 1 official e 1 soldado, e depois de os desarmar mandou-os em paz. Em Larrabezua a 2 leguas de Bilbao a Guernica organizou-se hontem uma nova partida armada e uniformada, composta de bilbainos na maior parte.

CORRESPONDENCIAS

(Correspondencia particular de Monção)

Snr. redactor

Ha muito que vos prometti dizer o que se passa de mais notavel e importante n'esta villa; porém o mau tempo nada tem deixado operar, antes tem transornado muitos planos e estragado muito dinheiro.

Notavel pela posição geographica que occupa no mappa de Portugal esta villa é-o ainda mais pela posição que logra nas paginas da nossa historia.

Bastaria lembrar uma d'ellas — Deu-la-den Martins para nos recordarmos de uma acção epica e cheia de gloria nacional, mas... deixemos a geographia, a historia d'esta villa e vamos á cronologia das noticias.

Levoo-se ao theatro, no dia 1.º de Dezembro, epoca nova nos annuaes de nossa historia, o drama — A Restauração. Distinguiu-se entre os actores, os snrs. Torres e Cazimiro. Foi muito concorrida esta festa popular e nacional; foi grande a enchente de espectadores, inexcedivel o enthusiasmo, sem rivais as ovações e triumpho das representações. Tudo isto foi um testemunho solemne dado á nação fronteira de que quanto mais proximos pela visinhança mais nos separamos pelas tradições de nossa patria, pelo amor de nossa independencia e nacionalidade.

Poucos dias ha que ouvimos a primeira missa do joven levita, muito seu e meu amigo, o padre Barbeitos; foi um acto religioso de grande jubilo para a familia e de não pequenas commoções para os fieis que a elle assistiram. A festa foi esplendida e muito concorrida de convidados e estranhos.

Foi orador o joven ecclesiastico in minoribus Eleutherio Augusto Rebello Monteiro seu amigo e a quem v. estima pelo seu talento e boas qualidades.

A sua oração agradeo muito; e juntou, por ser a sua primeira estreia, o nome de orador ao nome de poeta. Foram padrinhos os ilim.ªs e excm.ªs snrs. barão do Hospital e conego dr. Vieira.

Vae em grande declinação a epidemia de bexigas que muitos estragos por aqui causou, e de que v. fallou n'uma local do seu muito acreditado jornal. A providencia quiz mostrarnos que, fazendo parar o flagello de sua justiça, nos reservava para os futuros prodigios de sua misericórdia.

Morreu asphixiado na cadeira d'esta villa um homem que, por suas proprias mãos, pozera fogo ao edificio, aonde esperava a sentença da justiça. Pouco ou nenhum cuidado se tem ligado aos castigos penitenciaris; e as nossas prisões, longe de serem incentivo de moralidade, reprehensão de crimes e ameaças de grande castigo são occasião de vicios, estímulos de paixões e esperanza d'uma vida de procedimento igual áquelle que o levou á triste e dura sorte de se ver encarcerado dentro de quatro paredes mias, e ver fechado contra si uma porta que tarde verá para si aberta.

Tem sido questão do dia, e hade sel-o de dias, a acção indignissima e muito reprehensivel, praticada por um sujeito d'esta villa, assas conhecido pelos nomes de *sujo sapateiro, pilatos* etc., ou por outras palavras que veem a dar no mesmo, um senhor herdeiro e veseiro de feitos illustres e não rivalisados ainda pelos coterraneos!

O snr. redactor conhece aquelle caixeiro que esteve em casa do seu especial amigo e honrado e acreditadissimo negociante d'esta villa? Pois bem, esse rapaz depois de se ter avitado, descendo á plana dos homens que abusam da illimitada confiança e lançam mão do que não é seu e, semillante á cobra de que Phedro nos falla, em sua fabula, a qual depois de ter recebido o beneficio incompo-

ravel da vida no seio do seu bemfeitor-se revoltou contra este e o quizerá matar...

Lembra-me agora o quanto é certo e bem ajustado ao caso presente o adagio que apezar de antigo, é sempre novo...

Não imagina sur. redactoe como é geral a censura e indignação dos homens de bem a um tal procedimento!

Um homem que faz de sua casa, (a qual deua ser um santuario de honra, moralidade e justiça) o abrigo e refugio d'um tratante, d'um maroto, merecerá se quer o tracto social que se usa entre os homens de bem...

Oh! que os negociantes d'esta villa sejam sollicitos em evitar a companhia d'estes homens que, não só compromettem a reputação publica e privada de quem lhes liga importancia, mas preparam o caminho para a repetição de iguaes scenas!

Diz o rifão: não falta quem coma o que outro ganha.

São horas de mandar esta correspondencia para chegar a tempo de ser composta e publicada. Ah! já me esquecia dizer-lhe que tem feito grande sensação o primeiro artigo d'este ultimo numero do seu muito lido jornal, pelo facto de n'elle demonstrar que Portugal ainda um dia hade ser Imperio...

D'este seu v.º or.º am.º

G.

SECCÃO NOTICIOSA

O processo do «Futuro». — Com os leitores sabem, o nosso jornal estava processado; porém ha muito que estão parados os trabalhos da justiça. Um d'estes dias foi chamado o ex-responsavel para declarar: se tomava sobre si a responsabilidade da materia em accusação ou no caso contrario declarar o auctor do escripto...

Fallecimento. — Sentimos e muito a morte da Ex.ª Sr.ª D. Fortunata Joaquina Fernandes Gomes, mãe do nosso especial amigo o Ill.º Sr. Antonio Fernandes Gomes de Campos.

Era uma virtuosa esposa e austera christã; e, depois de longos e resignados soffrimentos morreu no seculo do Senhor. Nós que sabemos de quantas virtudes era dotada, e tão profundo foi o golpe descarregado no seio de tão desvellada familia, e sobreindo no coração de seu estremoso filho, não podemos deixar de lançar aqui um testemunho de suas virtudes e de nossos sentimentos.

Uma prece para ella rogamos aos nossos leitores além de que Deus se esqueça das faltas de que o justo não é isento nesta vida.

Outro. — No dia 11 do corrente, falleceu a Ex.ª Sr.ª D. Catharina Maria Veiga, sogra do nosso muito presado amigo o Ill.º Sr. Narcizo José Lourenço Correia, a quem damos nossos sentidos pezaes. Era uma virtuosa Senhora. Pelo eterno descanso de sua alma pedimos um P. N. e A. M.

«Gazetta do Algarve». — Recebemos e agradecemos um jornal com o titulo que nos serve de epigrapho. Dezejamos ao novo campeão longos annos.

Descoberta importante. — Do excellento jornal a «Palavra» transcrevemos a seguinte noticia:

No dia 29 do passado, a convite do sr. dr. Antonio Ferreira Montinho, houve, na rua de Fernandes Thomaz, grande reunião de medicos e outras pessoas, que concorreram para ouvir, ler um relatório, que diz respeito á descoberta d'um especifico contra a transmissão do virus syphilitico.

O digno invitante leu effectivamente um relatório longo, circumstanciado e bem elaborado de suas experiencias, que sobem a 500 e tantas!!

Não occultou haver falhado um pequeno numero, mas, taes raões deu d'esta differença, que a ninguém ficou a menor duvida sobre o valor scientifico e humanitario do seu sabão vegetal.

Esta substancia é uma modificação do especifico do dr. Francisco Luiz Correia.

O digno filho de Esculapio tomou para base de seus estudos experimentaes o preparado de seu collega, conseguiu melhoral-o até ao supremo da perfeição.

Os nobres sentimentos do sr. dr. Montinho, a sciencia já tanto deve, são bem conhecidos; e por isso muito nos commoveram estas expressões do respeitavel medico.

Quando, na qualidade de provedor da Misericordia da cidade, entrei em suas enfermarias, vi centenares de pessoas lutando e morrendo ásperamente e asqueroso soffrimento da syphilis, tão dolorosa foi a impressão recebida, que não mais meu espirito secegon, sem que descobrisse um meio, que preservasse a humanidade d'um flagello que, acompanhando as gerações indefinidamente, gera profundas alterações no organismo, e aspira a transformar a humanidade inteira.

Diccionario de Educação. — Publicou-se o primeiro fasciculo, contendo 32 paginas, formato de 4.º port. a 2 columnas, do Diccionario de Educação e ensino, traduzido á portuguez pelos surs. Camillo-Brancó e Joaquim de Azevedo e Albuquerque. Este livro de ensino, ou encyclopedia para uso das escolas e familias, foi publicado em França, no meado do anno de 1872.

De tão recente publicação devemosprehender que ahi se achia compendiado tudo que importa á instrucção da moedadade, no mais apurado gosto e acrisolada experiencia. Basta ler o prefacio d'esta momentosa obra para se formar cabal idéa do seu valor, dignamente justificado pelo conceito que o Diccionario mereceu a um dos litteratos mais competentes em materia de instrucção publica, com cuja opinião se bõrou o nosso prospecto.

Continuaremos a publicar com a mais restricta regularidade os fasciculos do Diccionario, contando com a concorrência de assignantes para não desanimarmos em empreza tão dispendiosa.

Porto 11 de Janeiro de 1873.

Ernesto Ghardran. Egrejas a concurso. — Egreja de Santa Eulalia, [Agneda de Gima] concelho de Agueda, diocese de Aveiro, tem 867 fogos, pé d'altar 180\$000 reis, paçal e foros 30\$000 reis, derrama 190\$000 reis. Total 400\$000 reis.

Egreja de Santo Antão, [Evora] concelho de Evora, diocese de Evora, tem 738 fogos, pé d'altar 394\$600 reis, Total reis 394\$600.

Egreja de Nossa Senhora da Conceição, [Faia] concelho da Guarda, diocese da Guarda, tem 143 fogos, pé d'altar 108\$000 reis, paçal e foros 15\$000 reis, derrama 135\$000 reis. Total 160\$000 reis.

Egreja de Nossa Senhora do Socorro, [Lisboa] concelho de Lisboa, diocese de Lisboa, tem 1723 fogos, pé d'altar 500\$800 reis. Total 500\$800 reis.

Egreja de S. Clemente, [Loulé] concelho de Loulé, diocese do Algarve, tem 3158 fogos, pé d'altar 140\$000, derrama 260\$000 reis. Total 400\$000 reis.

Egreja de S. Pedro, [Loureiro] concelho do Peso da Regoa, diocese do Porto, tem 341 fogos, pé d'altar 30\$000 reis, paçal e foros 60\$000 reis, derrama 110\$000 reis. Total 200\$000 reis.

Egreja de Nossa Senhora da Fumaguicira, [Maçainhas] concelho da Guarda, diocese da Guarda, tem 203 fogos, pé d'altar 35\$000 reis, derrama 80\$000 reis. Total 115\$000 reis.

Egreja do Espirito Santo, [Monteiras] concelho de Castro Daire, diocese de Lamego, tem 153 fogos, pé d'altar 4\$000 reis, derrama 96\$000 reis. Total 100\$000 reis.

Egreja de S. João, [Montes] concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa, tem 340 fogos, pé d'altar 42\$000 reis, derrama 26\$000 reis. Total 302\$000 reis.

Egreja de Nossa Senhora da Graça, [Mora] concelho de Mora, diocese de Evora, tem 295 fogos, pé d'altar 24\$600 reis, derrama 168\$400 reis. Total 193\$000 reis.

Egreja de S. Martiño, [S. Iria] concelho de Estarreja, diocese de Aveiro, tem 1240 fogos, pé d'altar 230\$000 paçal e foros 120\$000 reis. Total 350\$000 reis.

Egreja de Nossa Senhora da Consolação, [Saldeio] concelho de Francozo, diocese de Pinhel, tem 149 fogos, pé d'altar 25\$000 reis, derrama 85\$000 reis. Total 110\$000 reis.

Egreja de S. Simão, concelho do Pombal, bispoado de Leiria, tem 450 fogos, pé d'altar 56\$400 reis, derrama 72\$000 reis. Total 128\$400 reis.

Egreja de Nossa Senhora d'Annunciação, [Paul] concelho da Covilhã, diocese da Guarda, tem 269 fogos, pé d'altar 20\$000 reis, paçal e foros 11\$700 reis, derrama 68\$300 reis. Total 100\$000 reis.

Egreja de Nossa Senhora do Amparo, [Benfica] concelho de Belem, diocese de Lisboa, tem 888 fogos, pé d'altar reis 40\$300. Total 400\$000 reis.

Baptismo de um lutherano. — Diz a «Voz da Verdade». — No dia 9 do corrente teve lugar na igreja Matriz desta cidade uma ceremonia edificantissima, que jamais se poderá riscar da memoria dos assistentes. Naquelle dia, ás duas horas da tarde se celebrou o baptismo, sub condicione, d'um adulto inglez lutherano de 31 annos de idade por nome Henry Wenzel Strand, e empregado a bordo do vapor Margarel. A sua conversão devida em gran-

de parte ao longo e incessante estudo que fez sobre as varias religiões, foi muito ajudada pelos esforços e grande piedade de um seu companheiro de bordo, irlandez catholico, por nome Patrick O'Dowd. Deus se compadeceu da boa vontade de ambos e se dignou permittir que este ultimo travasse conhecimento com o ill.º e rev.º sr. João Luiz d'Amorim, e lhe fizesse saber os desejos que ambos nutriam. Este sacerdote deu os passos necesarios convencido das sanctas e edificantes disposições de que se achava possuido o neophyto. Foram padrinhos o ill.º sr. Luiz Quintino d'Aguiar, e sua ex.ª esposa, e grande o numero de pessoas que aquella noticia correram á igreja matriz e entre elle muitos sacerdotes, que terminada a longa e religiosa cerimonia do Baptismo, cantaram um Te-Deum de canto-chão acompanhado a orgão. O baptisando, pessoa de instrução, respondeu elle proprio em latim ás perguntas que lhe fazia o rev.º parochio, Justino Pereira de Medeiros. Foi grande a commoção de que se assistentes se acharam possuidos quando depois de aegenerado pelas sanctas aguas baptismaes abraçou com effusão de coração e dos olhos marejados de lagrimas, as pessoas que mais proximamente o tinham coadjudado na consecução do seu piedoso intento. Magnifico triumpho da Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana! Como deveríamos nós aprender, n'aquelle fé tão ardente e sincera a seguir denodadamente o caminho da verdade e cheios de convicções profundas calcar aos pés os respeitos humanos e as considerações mundanas! Quando tantos andam transviados apparecem dois estrangeiros n'esta terra a dar exemplos de religião e piedade, que já mais serão esquecidos por aquellos que os presenciaram! Salve o Religião santa, em cujo seio se refugiam as almas bem formadas por uma graça do Omnipotente Deus. — Que Este Excelso Senhor e a Virgem Santissima, Mãe e Senhora Nossa, tomem á sua conta aquella alma regenerada e continuando o seu patrocínio efficaz a tenham ao porto seguro da salvaguarda para o corporeum de gloria por ter sabido corresponder ás graças que com Mão generosa lhe concedeu.

de parte ao longo e incessante estudo que fez sobre as varias religiões, foi muito ajudada pelos esforços e grande piedade de um seu companheiro de bordo, irlandez catholico, por nome Patrick O'Dowd. Deus se compadeceu da boa vontade de ambos e se dignou permittir que este ultimo travasse conhecimento com o ill.º e rev.º sr. João Luiz d'Amorim, e lhe fizesse saber os desejos que ambos nutriam. Este sacerdote deu os passos necesarios convencido das sanctas e edificantes disposições de que se achava possuido o neophyto. Foram padrinhos o ill.º sr. Luiz Quintino d'Aguiar, e sua ex.ª esposa, e grande o numero de pessoas que aquella noticia correram á igreja matriz e entre elle muitos sacerdotes, que terminada a longa e religiosa cerimonia do Baptismo, cantaram um Te-Deum de canto-chão acompanhado a orgão. O baptisando, pessoa de instrução, respondeu elle proprio em latim ás perguntas que lhe fazia o rev.º parochio, Justino Pereira de Medeiros. Foi grande a commoção de que se assistentes se acharam possuidos quando depois de aegenerado pelas sanctas aguas baptismaes abraçou com effusão de coração e dos olhos marejados de lagrimas, as pessoas que mais proximamente o tinham coadjudado na consecução do seu piedoso intento. Magnifico triumpho da Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana! Como deveríamos nós aprender, n'aquelle fé tão ardente e sincera a seguir denodadamente o caminho da verdade e cheios de convicções profundas calcar aos pés os respeitos humanos e as considerações mundanas! Quando tantos andam transviados apparecem dois estrangeiros n'esta terra a dar exemplos de religião e piedade, que já mais serão esquecidos por aquellos que os presenciaram! Salve o Religião santa, em cujo seio se refugiam as almas bem formadas por uma graça do Omnipotente Deus. — Que Este Excelso Senhor e a Virgem Santissima, Mãe e Senhora Nossa, tomem á sua conta aquella alma regenerada e continuando o seu patrocínio efficaz a tenham ao porto seguro da salvaguarda para o corporeum de gloria por ter sabido corresponder ás graças que com Mão generosa lhe concedeu.

Porque foi incendiada a biblioteca de Strasbourg — Responde a esta pergunta o «Univers» do modo seguinte:

«Um dos nossos amigos nos envia a seguinte nota: «Vós deveis querer como eu, penetrar os motivos que levaram o rei da Prussia a fazer incendiar completamente a biblioteca de Strasbourg, tão cheia de interesse para a Alemanha e para a historia da sua lingua?»

«Um homem muito grave me dizia ultimamente que o principal motivo, tinha sido o de fazer desaparecer a mais rica colleção de peças historicas, relativas ao protestantismo, podendo incomodar Sua Magestade na sua obra de fundador d'um protestantismo especial.»

«Que digam agora os nossos imbecis que a religião não está no fundo de toda a questão politica?»

Será verdade? — Não cessam os avisos á França, filha mais velha da Igreja. Estamos em vespervas de grandes acontecimentos porque se multiplicam factos extraordinarios do mundo phisico e moral. Segundo diz o correspondente de Paris da «Palavra»:

«Ha tres dias algumas pessoas que passavam por uma das ruas de Versalhes encontraram uma pobre rapariga quasi inanimada e succumbindo á fome e ao cansasso. Sendo immediatamente conduzida á estação mais proxima, referiu ao commissario de policia que vinha d'uma das provincias do Este da França e que fizera aquella viagem a pé com o unico fim de fallar ao sr. Thiers.

Chegando isto aos ouvidos do presidente, quiz este ouvir a joven aldeã, porque, com quanto não seja muito crente, desejava conhecer o grau de veracidade de certos boatos que corriam pela cidade.

A joven teve uma conversação com o sr. Thiers e contou-lhe que a Santa Virgem lhe apparecera e a encarregára de dar alguns conselhos a este homem de estado.

As revelações e os conselhos parece não foram muito do agrado do presidente, porque ao terminar a audiência mandou encerrar a joven em um dos quartos do hospicio da Salpêtrière.

Em Paris cre-se geralmente que esta rapariga é uma certa lorena, que ha um anno não cessa de declarar que tem uma missão a cumprir, e que a Santa Virgem lhe mandára que se dirigisse a Versalhes, e propheticas que é provisoria esta paz de que estamos gosando, porque não tardará que uma guerra civil venha ensanguentar Paris e a França.

Será esta prophecia realmente inspirada e teremos de presenciar de novo os horrores da communa? Sabe-o Deus. Mas o certo é que todos os symptomas annunciam que não desapareceram os germens do mal. Se alongarmos a vista pelo Meio dia da França, veremos signaes precursores d'uma grande tormenta revolucionaria. Cresce de ponta a ponta dos inimigos da Igreja. Apontar lhe-hei alguns factos. Ha muito que a distribuição dos socorros no domicilio estava confiada em Arles ás religiosas de S. Vicente de Paulo, que eram superintendidas por uma comissão de beneficencia e composta das pessoas mais respeitaveis da cidade. Esta meza funcionava em um bello palacet, outr'ora doado á cidade por um venerando sacerdote, com a condição que continuaria a servir para os estabelecimentos pios que n'elle estavam installados, e eram, além da comissão referida, um recolhimento d'orphãs, a communitade das Irmãs enfermeiras e uma Creche para creanças. Até então haviam sido estes estabelecimentos subvencionados pela municipalidade, que os considerava, com razão, como dignos auxiliares da comissão de beneficencia.

Uma sociedade catholica auxiliadora do desenvolvimento da arte christã. — Fundou-se em Paris uma sociedade com o fim de protoger e elevar a sua verdadeira altura a arte christã. O correspondente de França do jornal a «Palavra» é quem nos dá a noticia da sua inauguração, fins etc.

Na assembleia das junctas catholicas de França, que se reuniu em Paris na ultima semana da Paschoa, uma comissão, presidida pelo illustre sr. Rio, auctor de eminentes estudos acerca da arte christã e de Shakespeare, occupou-se especialmente da arte christã: escolheu para seu relator o sr. Léon Gautier, redactor do «Monde», e professor na escola de Chartres e formulou conclusões, que foram adoptadas por unanimidade.

Esta mesma comissão concebeu o pensamento de fundar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento da arte christã e collocal-a sob a direcção d'uma juncta catholica.

Limitar-me-hei a indicar aqui summariamente o fim e os meios d'esta sociedade. O fim da sociedade é o desenvolvimento da arte christã no sentido mais lato e elevado d'esta palavra.

A sociedade procurará, por meio de concursos e premios, concedidos aos artistas, offerecer á arte contemporanea uma direcção conforme ao ideal christão.

Buscárá propagar suas ideias pela palavra e pelo livro, pelos jornaes e pelas revistas. Creará publicações especies e dará á luz, successivamente, manuaes acerca dos diversos ramos da arte.

Presentemente occupa-se em crear um orgão periodico. A sociedade exercerá a sua influencia sobre as publicações de estampas religiosas, que são o começo da educação artistica do povo e das creanças, e poderá dar ou recusar o seu carimbo a estas publicações. Procurará proscriver os maus modelos e substituil-os por typos autorisados. A sociedade decidirá mais a criação d'uma cadeira de esthetica, a fundação d'uma bibliotheca, e d'uma colleção artistica que auxiliará o professor, fornecendo-lhe modelos e exemplos.

Arte musical tambem lhe merecerá especial attenção. Fez-se já um respeitoso appello ao episcopado e ao clero para a propagação d'estas ideias. A sociedade toma por padroeira a Santissima Virgem Maria, e por padroeiro S. João Evangelista. O carimbo da sociedade representa, segundo Hippolyto Flandrín, S. João deitado sobre o peito do Salvador, como um symbolo da arte, bebendo suas inspirações no sagrado coração de Jesus, ideal divino da humanidade regenerada.

O museu de estudos já recebeu algumas estampas e livros que estão depositados em uma das salas da junta catholica de Paris: é para ahi que devem ser dirigidas as communicações relativas á sociedade de S. João (rua da Universidade n.º 47 Paris).

Não podemos deixar d'applaudir este pensamento. O enfraquecimento do espirito religioso trouxe a decadencia da arte, e, sob esta influencia, a manifestação do bello em todos as suas formas, isto é, do infinito, tornou-se cada vez mais rara e inaccessible ao maior numero, o que em si é já um grande mal; porém, o que é mais grave, resultou d'ahi e ainda resulta todos os dias, um prejuizo para as almas.

Não só os monumentos do orgulho pagão reapareceram nas cidades, não só Deus e os sanctos foram systemáticamente excluidos de todas as construcções de utilidade publica e de commemoração nacional, mas até a architectura das nossas igrejas se inspirou dos modelos pagãos, e isso do modo mais defeituoso e o menos appropriado aos nossos climas, ás nossas necessidades, e até aos nossos materiaes de construcção. Por outro lado, a invasão da musica profana na casa de Deus toma as proporções d'um escandalo. A adoração e a prece não podem chegar até Deus sem passarem pela bocca d'alguns especialistas dos dous sexos? Já não é permitido ao pobre povo, na celebração do culto, tomar a parte que a Igreja lhe reservava, e repetir, por sua vez, aqueles canticos tão simples como subimes.

Ainda mais. Ha muito que as escolas parochias d'Arles estavam confiadas aos Irmãos das escolas christãs e ás donas de S. Carlos. Agora fundou-se uma escola ligada para que os paes de familia possam escolher entre os dois ensinos. O conselho municipal resolveu arrancar as escolas ao jugo do fanatismo e da superstição. A deliberação foi redigida por M. Tardieu: «Que esperes vós, diz elle, sob o ponto de vista intellectual e moral de pessoas cuja sciencia se resume em fazer novenas a favor de Henrique V, resar as contas e vender aqua de la Salette?»

Só um odio, e um odio cego, pôde dictar similhantes palavras. Quem ha ahi que ignore que as escolas ecclesiasticas, longe de serem inferiores ás escolas leigas, ás excedem muito em sciencia? Mas deixemos fallar os algorismos. Deve saber que todos os annos, a cidade de Paris manda instruir gratuitamente nos collegios municipaes os rapazes mais talentosos. A admmissão é por meio de concurso no qual tomam parte os alumnos das escolas congreganistas e das leigas. Pois o resultado geral, calculado anno por anno, dá entre 975 admissões, 8/2 obtidas pelos alumnos das escolas dos Irmãos e 173 pelos das escolas leigas. Este numero dispensam todos os comentarios.

Entretanto os philosophos do Hotel de Ville continuam a guerrear as escolas congreganistas, fôco d'ignorancia. Se estas ensinassem o atheismo, ainda se lhes poderia perdoar o terem obtido maior numero de admissões; mas como ensinam a amar a Deus, eis ahi está porque são execradas das municipalidades livres pensadoras.

Esta sociedade catholica auxiliadora do desenvolvimento da arte christã. — Fundou-se em Paris uma sociedade com o fim de protoger e elevar a sua verdadeira altura a arte christã. O correspondente de França do jornal a «Palavra» é quem nos dá a noticia da sua inauguração, fins etc.

Na assembleia das junctas catholicas de França, que se reuniu em Paris na ultima semana da Paschoa, uma comissão, presidida pelo illustre sr. Rio, auctor de eminentes estudos acerca da arte christã e de Shakespeare, occupou-se especialmente da arte christã: escolheu para seu relator o sr. Léon Gautier, redactor do «Monde», e professor na escola de Chartres e formulou conclusões, que foram adoptadas por unanimidade.

Esta mesma comissão concebeu o pensamento de fundar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento da arte christã e collocal-a sob a direcção d'uma juncta catholica.

Esta sociedade catholica auxiliadora do desenvolvimento da arte christã. — Fundou-se em Paris uma sociedade com o fim de protoger e elevar a sua verdadeira altura a arte christã. O correspondente de França do jornal a «Palavra» é quem nos dá a noticia da sua inauguração, fins etc.

Na assembleia das junctas catholicas de França, que se reuniu em Paris na ultima semana da Paschoa, uma comissão, presidida pelo illustre sr. Rio, auctor de eminentes estudos acerca da arte christã e de Shakespeare, occupou-se especialmente da arte christã: escolheu para seu relator o sr. Léon Gautier, redactor do «Monde», e professor na escola de Chartres e formulou conclusões, que foram adoptadas por unanimidade.

Esta mesma comissão concebeu o pensamento de fundar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento da arte christã e collocal-a sob a direcção d'uma juncta catholica.

Limitar-me-hei a indicar aqui summariamente o fim e os meios d'esta sociedade. O fim da sociedade é o desenvolvimento da arte christã no sentido mais lato e elevado d'esta palavra.

A sociedade procurará, por meio de concursos e premios, concedidos aos artistas, offerecer á arte contemporanea uma direcção conforme ao ideal christão.

Buscárá propagar suas ideias pela palavra e pelo livro, pelos jornaes e pelas revistas. Creará publicações especies e dará á luz, successivamente, manuaes acerca dos diversos ramos da arte.

Presentemente occupa-se em crear um orgão periodico. A sociedade exercerá a sua influencia sobre as publicações de estampas religiosas, que são o começo da educação artistica do povo e das creanças, e poderá dar ou recusar o seu carimbo a estas publicações. Procurará proscriver os maus modelos e substituil-os por typos autorisados. A sociedade decidirá mais a criação d'uma cadeira de esthetica, a fundação d'uma bibliotheca, e d'uma colleção artistica que auxiliará o professor, fornecendo-lhe modelos e exemplos.

Arte musical tambem lhe merecerá especial attenção. Fez-se já um respeitoso appello ao episcopado e ao clero para a propagação d'estas ideias. A sociedade toma por padroeira a Santissima Virgem Maria, e por padroeiro S. João Evangelista. O carimbo da sociedade representa, segundo Hippolyto Flandrín, S. João deitado sobre o peito do Salvador, como um symbolo da arte, bebendo suas inspirações no sagrado coração de Jesus, ideal divino da humanidade regenerada.

O museu de estudos já recebeu algumas estampas e livros que estão depositados em uma das salas da junta catholica de Paris: é para ahi que devem ser dirigidas as communicações relativas á sociedade de S. João (rua da Universidade n.º 47 Paris).

Não podemos deixar d'applaudir este pensamento. O enfraquecimento do espirito religioso trouxe a decadencia da arte, e, sob esta influencia, a manifestação do bello em todos as suas formas, isto é, do infinito, tornou-se cada vez mais rara e inaccessible ao maior numero, o que em si é já um grande mal; porém, o que é mais grave, resultou d'ahi e ainda resulta todos os dias, um prejuizo para as almas.

Não só os monumentos do orgulho pagão reapareceram nas cidades, não só Deus e os sanctos foram systemáticamente excluidos de todas as construcções de utilidade publica e de commemoração nacional, mas até a architectura das nossas igrejas se inspirou dos modelos pagãos, e isso do modo mais defeituoso e o menos appropriado aos nossos climas, ás nossas necessidades, e até aos nossos materiaes de construcção. Por outro lado, a invasão da musica profana na casa de Deus toma as proporções d'um escandalo. A adoração e a prece não podem chegar até Deus sem passarem pela bocca d'alguns especialistas dos dous sexos? Já não é permitido ao pobre povo, na celebração do culto, tomar a parte que a Igreja lhe reservava, e repetir, por sua vez, aqueles canticos tão simples como subimes.

Ainda mais. Ha muito que as escolas parochias d'Arles estavam confiadas aos Irmãos das escolas christãs e ás donas de S. Carlos. Agora fundou-se uma escola ligada para que os paes de familia possam escolher entre os dois ensinos. O conselho municipal resolveu arrancar as escolas ao jugo do fanatismo e da superstição. A deliberação foi redigida por M. Tardieu: «Que esperes vós, diz elle, sob o ponto de vista intellectual e moral de pessoas cuja sciencia se resume em fazer novenas a favor de Henrique V, resar as contas e vender aqua de la Salette?»

Só um odio, e um odio cego, pôde dictar similhantes palavras. Quem ha ahi que ignore que as escolas ecclesiasticas, longe de serem inferiores ás escolas leigas, ás excedem muito em sciencia? Mas deixemos fallar os algorismos. Deve saber que todos os annos, a cidade de Paris manda instruir gratuitamente nos collegios municipaes os rapazes mais talentosos. A admmissão é por meio de concurso no qual tomam parte os alumnos das escolas congreganistas e das leigas. Pois o resultado geral, calculado anno por anno, dá entre 975 admissões, 8/2 obtidas pelos alumnos das escolas dos Irmãos e 173 pelos das escolas leigas. Este numero dispensam todos os comentarios.

Entretanto os philosophos do Hotel de Ville continuam a guerrear as escolas congreganistas, fôco d'ignorancia. Se estas ensinassem o atheismo, ainda se lhes poderia perdoar o terem obtido maior numero de admissões; mas como ensinam a amar a Deus, eis ahi está porque são execradas das municipalidades livres pensadoras.

Esta sociedade catholica auxiliadora do desenvolvimento da arte christã. — Fundou-se em Paris uma sociedade com o fim de protoger e elevar a sua verdadeira altura a arte christã. O correspondente de França do jornal a «Palavra» é quem nos dá a noticia da sua inauguração, fins etc.

Na assembleia das junctas catholicas de França, que se reuniu em Paris na ultima semana da Paschoa, uma comissão, presidida pelo illustre sr. Rio, auctor de eminentes estudos acerca da arte christã e de Shakespeare, occupou-se especialmente da arte christã: escolheu para seu relator o sr. Léon Gautier, redactor do «Monde», e professor na escola de Chartres e formulou conclusões, que foram adoptadas por unanimidade.

Esta mesma comissão concebeu o pensamento de fundar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento da arte christã e collocal-a sob a direcção d'uma juncta catholica.

Esta sociedade catholica auxiliadora do desenvolvimento da arte christã. — Fundou-se em Paris uma sociedade com o fim de protoger e elevar a sua verdadeira altura a arte christã. O correspondente de França do jornal a «Palavra» é quem nos dá a noticia da sua inauguração, fins etc.

Na assembleia das junctas catholicas de França, que se reuniu em Paris na ultima semana da Paschoa, uma comissão, presidida pelo illustre sr. Rio, auctor de eminentes estudos acerca da arte christã e de Shakespeare, occupou-se especialmente da arte christã: escolheu para seu relator o sr. Léon Gautier, redactor do «Monde», e professor na escola de Chartres e formulou conclusões, que foram adoptadas por unanimidade.

Esta mesma comissão concebeu o pensamento de fundar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento da arte christã e collocal-a sob a direcção d'uma juncta catholica.

que lhes deram nos estudos theologicos; por isso que em 1366, dous cardeaes, dous legados, prescreveram que ninguem podesse receber o grau em theologia, sem ter estudado a logica d'Aristoteles, nem ser licenciado sem conhecer a sua physica.

Que dirão a isto os inimigos do clero? — Não foi sem grande gosto que lemos na «Palavra» a noticia de que o padre Moigno, um dos sábios de nossos tempos, vaе abrir á gente illustrada e intelligente de Paris um curso de lições scientificas, historicas, industriaes, e artisticas.

Bem haja da Religião o homem que a comprehende e d'ella não faz monopolio, mas antes mostra como ella satisfaz a todas as necessidades e exigencias da sociedade.

Folgamos registrar factos d'esta natureza que sufficientemente respondem ás accusações dos inimigos do clero que não cessam de lhe lançar em rosto estes e outros injustos epithetos — *anti-progressistas, obscurantistas, retrogradados*, etc.

«Fallei-lhe, ha alguns mezes, do reverendo abade Moigno. Este sabio sacerdote acaba de inaugurar cursos publicos, abertos com o fim de combater eficazmente a ignorancia e a rotina, e offerecer á classe intelligente de Paris recintos em que possa passar as tardes agradavelmente, insinuando-se e recreando-se. O programma de cada sessão comprehende lições scientificas, historicas, industriaes e artisticas, e nellas entra uma grande serie de quadros, projectados á luz electrica ou oxydrica com acompanhamento de musica, canto, recitação ou declamação. O sr. abade Moigno expoz o methodo de seus cursos illustrados ao congresso do ensino christão e os applausos unanimes, com que foi acolhido o seu discurso, mostraram que podia confiar no apoio de todos os amigos da verdadeira sciencia. O reverendo Moigno acaba de junctar aos livros e aos jornaes as conferencias illustradas, a exemplo dos cursos da Polytechnic Institution. É esta uma boa ideia que merece os applausos de todas as pessoas verdadeiramente illustradas. São louvaveis todos os esforços para combater a ignorancia e chamar ao gremio da sciencia o maior numero de proselytos. A ideia que acaba de pôr em practica o sr. abade Moigno é desenvolvida pelo auctor em um opusculo de suas «Actualidades scientificas» com o titulo de «Arte das projecções». A sciencia necessita muitas vezes de enftises para ser bem recebida do publico. Na arte das projecções revela o auctor com a maior minuciosidade os meios e os aparelhos que se empregam para projectar sobre o quadro o desenho das machinas, dos organos, dos animais, das infinitamente pequenos e infinitamente grandes da natureza. Encontra-se tambem no livro o segredo de todos estes effectos d'optica que ainda causam a admiração publica. Tenho o prazer de annunciar que os esforços d'este eminente ecclesiastico foram coroados d'um verdadeiro successo».

COMMUNICADOS

A quem servir a carapuça

Fazer consistir a felicidade do homem nos aseoos, no dinheiro e em seguir brutalmente as tendencias da natureza humana, é a doutrina de certos *meninos*. Impugnar d'uma maneira estúpida o que ha de mais religioso é o que lhes serve de assumpto nos seus extraordinarios colloquios. Parece-me mesmo que estou vendo dois d'esses barrigudos, fazendo acalorada conferencia sobre a natureza intima da alma humana. Vejamos como elles fazem esta sabatina. Um d'elles occupa o logar de arguente, e o outro o de defendente; aquelle, imposto silencio, pergunta em tom de brasileiro — que é a alma humana? Tem duas definições, uma nosa e a outra é dos di cá, d'aquelles que admittem um Deus, os quaes nós temos desbancado com a nossa sciencia. Na nossa eschola a alma do homem é o muito dinheiro e, por conveniencia, a negação de Deus. Na eschola dos outros, é o contrario, é ter pouco dinheiro e admittir a Deus; e affirmam que o homem é dotado de duas substancias — corpo e espirito; e que este sente, pensa, quer, não as nossas tolices e monstruosidades, mas a posse do summo bem, que não é para a bocca do asno. — Desenvolva mais a definição d'elles? (torrou o arguente). Dize, (o que a mim me custa a entrar) que o homem pelo facto de ser uma verdadeira causa livre é responsavel pelas suas acções; que pelo facto da sua instabilidade não alcança felicidade completa neste mundo; mas que, fundados n'um rigoroso exame do homem, hade havel-a além da campã para aqueles que bem dirigirem seus passos n'este mundo; isto é, para aquellos que seguiram a estrada dos bons costumes, e desprezarem o escarneo ás coisas religiosas (admittido aliás na nossa eschola). Sustentam, pela força da razão, que o concubinato, a uzura, o dizer que o homem vaе todo á sepultura, são crimes que escapam á

indulgencia de Deus. Basta, basta, eu não sei ler pela cartilha d'elles.

Pois por muitos annos; mas então não mettam mãos n'aquillo em que estão completamente leigos; não formem nas tascaes e botequins grupos, á maneira de espectralhões, papagueando sobre assumptos que não sabem desenvolver, e em cuja discussão vomitam erros, que ultrapassam o absurdo e o ridiculo! Quem ignora os mais palpaveis principios da sciencia não deve, como ha pouco vi um dos da eschola oriental, atrever-se a dizer que a magetosa obra da criação é filha do acaso!..

Pouca importancia merece; porque foi dito por um homem ignorante, mas pelo seu atrevimento aqui lhe apontaremos o absurdo em que caiu.

Olhe, meu caro amigo, se o acaso, essa divindade sua (crença di cá) formou o mundo, não havia duvida em que elle formou um jardimzinho, um tanquezinho, um relógio, uma bonita comedia, de que gostam muito os . . . pois são coisas de muito menos engenho e importancia de que a obra do mundo, diante dos que bem pensam. Posto isto, já vé que o seu deus é muito fraco, é um deus de conveniencia. D'isto já vêem que se devem deixar, e então sigam outro modo de vida, por exemplo vender lumes promptos; porque assim não incommodam a gente que vaе almoçar ao botequim, ou então metter as orelhas no caco.

Espero emenda, e, se a não tomarem, affirmem o que dizem nos botequins e de que a imprensa os accusa.

Até qualquer dia.

J. J. Fernandes.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos esta n i m-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a *Nação*, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araújo Junior, rua de D. Luiz.

Em Mondim de Basto o ill.º snr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o illm.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o illm.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

AGRADECIMENTO

Eduarda Emilia Candida Fernandes, Maria José Fernandes Gomes, Thereza de Jesus Fernandes Gomes, Manoel Agostinho de Campos e Antonio Fernandes Gomes de Campos, o padre Francisco Martins Fariinha, não lhes sendo possível, como dezechavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua irmã, esposa e mãe lhes dispensaram seus cumprimentos e relevantes serviços, com especialidade aos snrs. ecclesiasticos e professores de musica que grativamente tomaram parte na missa e officio, que por alma da finada se celebraram na Real Igreja de Santa Cruz agradece por este modo e a todos protestam seu grato reconhecimento. (94)

PORTUGAL

NA SUA DECADENCIA
OBSERVAÇÕES POR
Um Amigo da Patria

E DADO A LUZ POR
L. F. de Castro Soromenho.

Vende-se por 120 em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 4.º andar.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA
POR
Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão. Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia — Estudante em Sernache do Bom Jardim — Administrando os negocios publicos na terra do seu nas-

cimento — Estudante na Universidade — Secretario do bispo de Braga — Deão e vigario geral em Leiria — Superior do collegio das Missões — Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior — Crise no collegio das Missões Ultramarinas — Bispo eleito e confirmado de Macau — Sagração do bispo d'Angra — Character do bispo d'Angra. (92)

Frei Francisco da Visitação e padre Pedro José da Costa, bem como todos os irmãos e thios da falecida D. Maria das Neves, agradecem por este meio a todos os illum.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua cara irmã e thia visto que pessoalmente o não podem fazer. A todos e especialmente aos revd.ºs ecclesiasticos, que tantos favores lhes prestaram, protestam eterna gratidão e amizade, e offerecem seus serviços.

ANNUNCIOS

N. B. — A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno aete de embala-la, o que lhe dá uma côr escura, e um gosto muito melhorado.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos snrs. Barry, da **Revelescière** du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Paris, 25 de Julho de 1866. — Senhor: — Tenho o maior prazer em confirmar que a **Revelescière arabica** é um remedio eficaz, simple e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarrheas, uma vez que tem a excellent propriedade de regularisar as funções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecéticas, e especialmente depois do sarampo, conseguiu com o seu uso um exito verdadeiramente satisfatorio dizer que a **Revelescière** é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das facultades de Leyde, e da de Moscou.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorlande, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn, como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.º, praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. réis 13400; 2 1/2 kil. 33200 reis; 6 kil. réis 63400; 12 kil. 123000 reis.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm. — Aveiro, Luz e Costa, pharm. — Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos. — Figueira, Vieira. — Guimarães, Pereira Martins, pharm. — Lamego, Barros, pharm. — Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm., Carlos Barreto, pharm., rua de Loreto, 28. — Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banhararia, Viuva Desire Rahir, rua de Cedeiteira 92, J. R. de Sequeira, rua da Banhararia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36. — Vianna do Castello, Alfonso, drogista. — Villa Real Julio da Silva, drogista. — Vizeu, Santos Paes, pharm. — Villa do Conde, A. L. Maia Torres. — Poveas do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

«Os boticarios, drogistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Snrs. **Serzedello & C.º** Largo do Corpo Santo 16, Lisboa. Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.º, rua Duque de Caxias. (F)»

PORTUGAL

NA SUA DECADENCIA
OBSERVAÇÕES POR
Um Amigo da Patria

E DADO A LUZ POR
L. F. de Castro Soromenho.

Vende-se por 120 em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 4.º andar.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA
POR
Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia — Estudante em Sernache do Bom Jardim — Administrando os negocios publicos na terra do seu nas-

cimento — Estudante na Universidade — Secretario do bispo de Braga — Deão e vigario geral em Leiria — Superior do collegio das Missões — Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior — Crise no collegio das Missões Ultramarinas — Bispo eleito e confirmado de Macau — Sagração do bispo d'Angra — Character do bispo d'Angra. (92)

Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do reatorio que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganisou o seminario de Macau) — Analyse do mesmo decreto — Effeitos do novo regulamento do Seminario de Macau — O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.

Preço 300 rs.

Sermão celebrando o faustissimo dia do XXVI anniversario da gloriosa coroação de N. S. S. Padre Pio IX, o Grande, pregado na parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, pelo padre Joaquim da Silva Serrano Prior de Bellas.

Vende-se nesta cidade na Livraria Catholica por 100 rs., e 105 sendo remetido pelo correio.

OBRAS DE MOREIRA DE SÁ

Necessarias aos snrs. professores que tem de fazer exame, nas proximas epochas, segundo a nova lei de 30 de outubro de 1869.

Compendio elemental d'Agricultura — Para uso das aulas primarias, 2.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Geographia elemental — 3.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Pedagogia — Para os exames dos candidatos ao magisterio. Preço 200 reis.

Compendio de Chorographia portugueza — 6.ª edição, preço 200 reis. ornado do *Mapa de Portugal*.

Compendio de Historia Elemental — 3.ª edição, aprovada, preço 120 reis.

Compendio de Historia Nacional — approved com louvor e muito adoptado nas aulas, preço 100 reis.

Compendio de Systema metrico decimal — 9.ª edição, preço 60 reis.

Compendio de Doutrina Christã — 6.ª edição, preço 40 reis.

Vendem-se em Braga e no Porto. (83)

LIVRARIA

CATHOLICA

39 Rua do Souto 39

BRAGA

Tem á venda

- Almanak do Bom Catholico p.º 1873 100 rs.
- Almanak da Familia Catholica 40 »
- Almanak Familiar 100 »
- Açafate Eucharistico ou o mez de Junho consagrado ao S. S. Sacramento 240 »
- Entretenimento do coração devoto com o S. S. Coração de Jesus 200 »
- Methodo de conversar com Deus, por 100 »
- Mez Thereziano, ou o mez d'Outubro 120 »
- Mez das almas do Purgatorio 240 »
- Mez de Jesus ou o mez de Janeiro 350 »
- Martyr do Golgotha, 2 vol broch 1200 »
- Novena do Nascimento do Menino 120 »
- Novena da Immaculada Conceição 100 »
- Novena de S. Sebastião 120 »
- O novo mez de Março homenagem a S. José 240 »
- Thesouro Mystico, pelo P.º missionario João Manoel de Souza Teixeira 240 »

Além d'outras muitas obras pias e litterarias, tem uma linda e veridica galeria de registos e estampas portuguezas, francezas e allemãs, que vende por preços muito commodos.

A. V. A. K. C. L. S. S. I. T. O.

Publicou-se o Almanak Ecclesiastico do Rito Romano para 1873, composto pelo Padre João Maria P. A. da Gama, discipulo do padre Vicente Ferreira, antigo calendarista do archebispa-

do

Vende-se por 120 rs. na casa de Manoel J. Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41

(obra historica)

POR

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do snr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 reis.

Thesouro Mystico, pelo padre missionario João Manoel de Souza Teixeira. Vende-se na **Livraria Catholica** por 240.

Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida.

Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada uma. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fieis que até hoje tem apparecido.

Chronologia sagrada ou As sete idades do mundo, por João Manoel Fernandes de Magalhães. Vende-se na **Livraria Catholica** por 100 rs.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura

POR
CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 réis (Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

AÇAFATE EUCHARISTICO

OU
O MEZ DE JUNHO

CONSGRADO AO AGUSTO MYSTERIO DO ALTAR PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto.

Preço 240 reis.

VOZ DO VATICANO

OU
COLLECÇÃO DE DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO N. SS. PADRE O PAPA

PIO IX

Desde o principio da sua prisão até o presente.

Vae sair á luz quanto antes este interessantissimo livro, que, sem duvida agradará a todos os catholicos, pela doutrina do Pontifice Infallivel.

Formará um volume em 8.º francez, comprehendendo 30 a 35 folhas de 16 paginas cada uma. O seu preço será de 600 a 700 reis, pagos no acto da entrega, e querendo podem receber ás folhas, estas a razão de 20 reis cada uma; e remetidas pelo correio, mais 5 reis de porte, por cada duas folhas.

Recebem-se as assignaturas e correspondencia em Braga, em casa do Editor José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto; no Porto, na Livraria Catholica, e na de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada; Coimbra, na de José Mesquita, rua das Covas; e Lisboa, na Livraria Catholica, e na de Lavado, rua Augusta.

Se fôr bem recebida, como é d'esperar, a publicação d'esta obra, o Editor promette desde já aos snrs. assignantes e bons catholicos, que a datar de Janeiro do anno seguinte, se publicará todos os mezes um folheto, contendo todos os discursos do SS. Padre, em dia, e tudo o que de Roma tenha interesse religioso. Será no mesmo formato, e pelo preço mais rasoavel. Para esse fim poderão já ir dando os seus nomes.

AGENCIA EM MACAU

Caldeira & C.º

Tem estabelecimento na rua Central, n.º 28, aceita consignações, e incumbese de negocios nas repartições publicas e no foro judicial, e de transferencias de dinheiro entre Portugal, Macau, Hong-Kong e outros portos da China.

Dão-se informações, em Lisboa, rua Augusta 95, e no Porto, rua da Fabrica, 27 a 31.

Historia da Igreja Catholica em Portugal, no Brazil e nas Possesões portuguezas.

POR
José de Souza Amado

Estão publicados 4 volumes que se vendem por 2500 reis, na livraria Catholica d'esta cidade.

EDITOR
M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872